

Cúpula teme movimento

“Se a bancada do PMDB se reunir na semana que vem, nós não estaremos discutindo o mandato presidencial, mas a derrubada do presidente José Sarney”. A advertência, feita por um influente constituinte peemedebista, traduz o temor que dominou a cúpula do partido, especialmente o deputado Ulysses Guimarães, diante do clima de emocionalismo provocado pela reforma ministerial.

O presidente do PMDB, e com ele o senador Mário Covas e os deputados Luiz Henrique e Carlos Sant'Anna, está convencido de que é preciso esfriar um pouco os ânimos, adiando talvez para a próxima semana, a reunião da bancada, proposta pelo deputado Miro Teixeira, e da Executiva Nacional, prevista, inicialmente, para quinta-feira que vem.

O líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, que praticamente acertara com Miro Teixeira a convocação da bancada para quarta-feira próxima, no final da semana já colocava dificuldades para a realização do encontro, sob o argumento de que projetos importantes serão votados esta semana.

A tese de eleições diretas em 88, há bastante tempo defendida pelo senador Mário Covas, cresceu sem controle, com o descontentamento provocado pela reforma ministerial, a ponto de surgirem idéias de mandato-tampão, e propostas como a do senador Affonso Camargo, de eleição direta em fevereiro do ano que vem. A proposta do deputado Miro Teixeira é que as eleições presidenciais sejam realizadas a 21 de abril do próximo ano.

A idéia de adiar a reunião da bancada, e da Executiva, se for possível, surgiu da constatação do clima de emocionalismo que dominou o partido, com o “desastre” da reforma ministerial que, ao contrário de acomodar os interesses da Aliança Democrática, descontentou a todos, especialmente ao PMDB.

As reuniões da bancada e da Executiva podem ser adiadas, mas o partido não pode deixar de discutir a proposta de eleições em 88. Essa é a opinião majoritária no partido e também na cúpula do PMDB. O deputado Euclides Scalco, da Executiva, observava, na última quinta-feira, que “a discussão do tema é inevitável, a coisa está fervendo”.